

## Enfermeira é demitida do hospital de Nova York após falar sobre "genocídio" Gaza

Uma enfermeira do New York University's Langone hospital foi demitida após mencionar o que ela descreveu como um "genocídio" Gaza durante um discurso de cerimônia de prêmios.

Hesen Jabr, 34, enfermeira de trabalho e parto que trabalhou no NYU Langone por quase 10 anos, fez os comentários enquanto recebia um prêmio por fornecer excelente cuidado a pacientes que sofrem perda perinatal.

Jabr, que é palestino-americana e muçulmana, falou sobre mães Gaza experimentando luto devido à guerra letal de Israel contra o território. Mais de 35.000 pessoas Gaza foram mortas pelas ações militares de Israel, de acordo com o ministério de saúde de Gaza.

"Me entristece ver as mulheres do meu país passando por perdas inconcebíveis durante o genocídio atual Gaza", disse Jabr seu discurso.

"Embora não possa segurar suas mãos e confortá-las enquanto elas choram seus filhos não nascidos e as crianças que elas perderam durante este genocídio, espero continuar fazendo-as orgulhosas enquanto continuo representando-as aqui no NYU", adicionou.

Em 22 de maio, o primeiro dia que Jabr trabalhou após receber o prêmio, ela foi demitida. Administradores do NYU Langone a acusaram de "trazer política para o local de trabalho", disse Jabr ao Guardian.

"Foi porque mencionei 'genocídio'. É trazer a Palestina. Eles estavam como, 'Está tudo bem, você mencionou sua mãe e sua avó. Deveria ter parado lá'", ela disse.

Em um comunicado, Steve Ritea, porta-voz do NYU Langone, disse: "Hesen Jabr recebeu um aviso dezembro, após um incidente anterior, para não trazer suas opiniões sobre esse assunto divisivo e carregado para o local de trabalho. Ela escolheu não atendê-lo um evento de reconhecimento de funcionários amplamente frequentado por seus colegas, alguns dos quais ficaram magoados após seus comentários. Como resultado, Jabr não é mais uma funcionária do NYU Langone."

Jabr disse que sua demissão abrupta veio após meses de conflito com funcionários do NYU Langone sobre suas publicações nas redes sociais a favor da Palestina.

Jabr disse que anteriormente sofreu microagressões como palestino-americana enquanto trabalhava no NYU Langone. Em um incidente há dois anos, uma colega de trabalho disse a ela que "a Palestina não existe" quando Jabr afirmou de onde ela vem.

Mas desde o ataque de 7 de outubro do grupo militante Hamas, Jabr disse que as tensões aumentaram no local de trabalho.

Benjamin Neel, um ex-biólogo do câncer e pesquisador no NYU Langone, está processando o hospital depois de ser demitido por compartilhar cartuns que apresentavam caricaturas ofensivas de árabes. Essa ação judicial revelou emails particulares enviados pelo CEO do hospital, Robert Grossman, que ele usou termos grosseiros para criticar protestos pró-Palestina a outros funcionários do NYU Langone, relatou o New York Times.

Amid a fricção, Jabr enviou uma mensagem para um de seus colegas de trabalho após eles publicarem várias publicações pró-Israel no Instagram. "Disse, 'Você é uma nova mãe. Isso é doente. Como você está apoiando isso?'"

Após essa conversa, Jabr disse que foi "emboscada" pelo departamento de recursos humanos do NYU Langone várias reuniões sobre sua atividade nas redes sociais.

Em uma reunião, Jabr disse que o departamento de recursos humanos do NYU Langone apresentou-lhe screenshots de sua conta do Instagram e começou a "desmembrá-los". "[Eles] basicamente me disseram para explicar sobre determinadas publicações que eu fiz sobre a Palestina e Israel."

Jabr foi mais tarde instruída a "parar de postar", pois era uma violação da política de mídia social e do código de conduta do NYU Langone. Mas ela disse que os funcionários do hospital nunca disseram como as publicações violavam sua política. Um porta-voz do NYU Langone recusou-se a especificar ou fornecer cópias de suas políticas quando questionado pelo Guardian.

"Você está me dizendo que não posso falar sobre o que está acontecendo com meu povo?", disse Jabr.

## **Caster Semenya e os Jogos Olímpicos de Paris 2024: Uma História de Luta e Redenção**

Para a campeã olímpica de atletismo Caster Semenya, os Jogos Olímpicos de Paris 2024 tiveram uma significância particularmente emocionante.

Enquanto assistia à lutadora argelina Imane Khelif sofrer uma tempestade de abusos devido a suspeitas sobre seu gênero, ela não podia deixar de pensar nos próprios sofrimentos que enfrentou desde a adolescência no esporte.

"Existe alguém por aí que não seja eles? Enquanto estava sozinha, tive que descobrir tudo isso por mim mesma", contou a sul-africana à . "É bastante emocionante."

Os Jogos Olímpicos de Paris 2024 terminaram um final feliz para Khelif.

Ela conquistou o ouro na categoria leve-galo na noite de sexta-feira, superando sua oponente chinesa uma performance dominante. Foi uma redenção certa medida. No entanto, suas Olimpíadas foram manchadas por suspeitas sobre seu gênero, devido à uma decisão de 2024 de um regulador de boxe agora desacreditado que a proibiu de um torneio feminino.

"Como pessoas, tendemos a esquecer que não podemos controlar a natureza", disse Semenya, que perdeu a chance de conquistar um terceiro ouro olímpico nos 800 metros 2024 devido às regras que impõem os níveis de testosterona atletas femininas. Semenya teve as regras derrubadas no ano passado no Tribunal Europeu de Direitos Humanos.

Ela disse que, porque os atletas treinam tanto, seu desempenho não pode ser atribuído apenas às diferenças naturais entre eles.

No entanto, o mundo ainda não se moveu além da discriminação que Semenya lutou, com Khelif e a boxeadora taiwanesa Lin Yu-ting banidas 2024 pela agora desacreditada Associação Internacional de Boxe.

Em contraste, o órgão governante dos Jogos Olímpicos, o COI, tem se mantido firmemente atrás dos boxeadores, qualificando sua participação com base seu gênero seus passaportes, um grande contraste com o regime enfrentado por Semenya.

Khelif "nasceu do sexo feminino, foi registrada como do sexo feminino, viveu sua vida como do sexo feminino, lutou como do sexo feminino, tem um passaporte do sexo feminino", disse o porta-voz do COI, Mark Adams.

A sul-africana aplaudiu a mudança, mas pediu maior influência do COI todos os esportes para garantir que as federações individuais não possam discriminar contra os atletas.

"O COI deveria se assegurar de que todos os atletas que participam dos Jogos Olímpicos estejam bem protegidos", disse Semenya.

"Não deveria haver nenhuma outra organização que venha e segregue pessoas, venha e discrimine pessoas, venha e desumanize pessoas", acrescentou ela.

"Psicologicamente, eu diria que isso desmoraliza alguém", disse ela sobre as alegações que sofreu, "você se sente desumanizado."

Não são apenas os atletas afetados por questões sobre seu gênero ou adequação para

competir, disse Semenya. Durante os jogos, o pai de Khelif interveio nas alegações sem fundamento, apresentando publicamente o certificado de nascimento de sua filha e [jogo de aposta online roleta](#) s dela quando criança.

"Quebra o coração de alguém como pai", disse Semenya – agora mãe de dois filhos -.

"Alguém que não sabe nada sobre eles, vem questioná-los, você sabe, violá-los, você sabe, público", disse, adicionando que seus pais foram feridos por seu tratamento.

"Eles tiveram que, você sabe, fingir que estão bem", disse, "Psicologicamente, isso os destrói."

Antes de sua vitória olímpica, Semenya deu um simples conselho a Khelif.

"Concentre-se no que você pode fazer melhor", disse. "Concentre-se coisas que você pode controlar. Você sabe que é atleta. Você sabe que é uma mulher e sabe que é forte. Você pode lidar com isso."

"Essa conversa é apenas uma tempestade que sempre passará."

Semenya é hiperandrogênica – o que significa que ela tem níveis naturais elevados de testosterona – o que a colocou no centro da controvérsia entre os reguladores de atletismo sobre se ela tem uma vantagem injusta.

Após sua luta na sexta-feira, Khelif empurrou contra as alegações.

"Estou plenamente qualificada para participar desta competição. Eu sou uma mulher como qualquer outra mulher. Eu nasci uma mulher. Eu vivi como uma mulher. Eu competei como uma mulher", disse ela. "Não há dúvida sobre isso. Eles são inimigos do sucesso. Isso é o que eu chamo. Estes são os inimigos do sucesso e, claro, isso dá um sabor especial ao meu sucesso devido a esses ataques."

Semenya – que conquistou a medalha de ouro nos 800 metros nos Jogos Olímpicos de 2012 e 2024 – esteve envolvida uma luta de década com a World Athletics sobre a regulação de testosterona.

Após perder duas apelações com a World Athletics (WA), anteriormente conhecida como IAAF, sobre as regras de 2024 que regem os níveis da hormona no atletismo feminino, no verão passado ela venceu um recurso com o Tribunal Europeu de Direitos Humanos para acabar com os limites.

Ela não pôde defender seu título nos Jogos Olímpicos de Tóquio devido às regras, que a obrigariam a tomar medicação para reduzir os níveis de testosterona.

As variações na anatomia reprodutiva, padrões cromossômicos ou outras características que podem não se alinhar com definições binárias típicas de feminino ou masculino são o que é definido como diferenças no desenvolvimento sexual (DSD).

---

### **Informações do documento:**

Autor: [jandlglass.org](http://jandlglass.org)

Assunto: roleta online virtual

Palavras-chave: **roleta online virtual - [jandlglass.org](http://jandlglass.org)**

Data de lançamento de: 2024-12-02